



Fogos Rurais e Florestais em Zona Transfronteiriça. 18 de Junho 2016.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A todos cumprimento e dou as boas-vindas a Freixo de Espada à Cinta-Terras de Seda.

Território que a natureza geminou com cunho transfronteiriço e uma riqueza ambiental que, infelizmente, sofre, de quando em vez, com a incúria humana.

A prevenção, mais do que uma função operacional, deve assumir-se como uma responsabilidade colectiva.

A missão de cuidar do nosso património, nomeadamente o florestal, a todos pertence, e a todos diz respeito.

Todos valem, e todos são úteis na função da competência e assunção de responsabilidades de cidadania para cuidar, prevenir e preservar uma importante riqueza económica do País.

No que ao Município de Freixo concerne, não obstante os fortes condicionalismos financeiros a que estamos subjugados, o actual Governo Autárquico empenha-se em cumprir esse desiderato colectivo.

Seja na rentabilização de meios humanos (e neste quadro evoco a prestimosa actuação do Corpo de Sapadores);

seja na aquisição de meios operacionais susceptíveis de responder às exigências de prevenção, como sucedeu com a recente compra de uma Buldózer.

Senhor Secretário de Estado, minhas Senhoras e meus Senhores:

somos devedores de um encargo financeiro que vai muito para além das capacidades geradoras de receita do Município, mas somos credores de uma gestão social.

Assim o pensamos, e assim o fazemos, numa matriz em que a pessoa assume lugar cimeiro.

O mesmo é dizer: o actual governo autárquico gere a coisa pública assumindo a valorização social e as necessidades primárias dos cidadãos como propósito inflexível.

Foi neste quadro que, muito recentemente, oferecemos aos Bombeiros do nosso concelho uma viatura de transporte de doentes.

Com esse gesto demos resposta a uma necessidade operacional, e fomos prontamente receptivos a um apelo que nos era frequentemente feito por elementos da Corporação, que não escondiam o desconforto pelas precárias condições em que transportavam os utentes.

Um gesto que me sensibilizou particularmente, porquanto demonstrou, com a simplicidade de entrega à causa, como a divisa “vida por vida” vai para além do lado tantas vezes dramático que ela comporta.

Ser Bombeiro, é ser um Humanista, um obreiro diário na ajuda ao seu concidadão.

Os Bombeiros de Freixo sabem honrar esse modo de vida, e demonstram-no diariamente com afínco e afecto.

Assim se constrói uma sociedade mais cooperante e mais justa, onde o cidadão deve ser o epicentro da causa e da atenção.

Foi em nome desse princípio, que o Governo Autárquico vigente, implementou uma política social que custeia as despesas de transporte de concidadãos que se deslocam ao Instituto Português de Oncologia do Porto.

Se assim não fosse, alguns freixenistas ficariam privados de um tratamento médico vital.

Senhor Secretário de Estado, minhas Senhoras e meus Senhores.

Não podia terminar a minha intervenção sem apelar à sua sensibilidade de Governante da República.

Bem sabemos que o cumprimento de uma responsabilidade prometida é a maior legitimidade que um agente do poder pode receber.

Infelizmente, a História da República nem sempre cumpre com esse bom costume, delapidando a essência do Bem Comum, e prejudicando territórios geograficamente periféricos.

É neste exercício de memória que partilho na circunstância a dívida por saldar para com os Bombeiros de Freixo.

Não obstante ter tido, à época, garantias de publicação no Diário da República, e apesar da factualidade da necessidade, o Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios, destinado aos Bombeiros de Freixo de Espada à Cinta, ainda não chegou!

Uma espera que já vai longa, com inquestionáveis prejuízos para a eficácia operacional.

Como responsável pela tutela apelo à sua sensibilidade para que ajude a mudar os caminhos de promessas não cumpridas, e dessa feita convido-o a regressar a Freixo de Espada à Cinta para, em nome do Governo da República, cumprir com o que ainda falta fazer!

Os Bombeiros de Freixo e a sua população bem o merecem.

Obrigada.